

AS EXPRESSÕES *DAQUI VEM* E *DAÍ VEM* COMO INSTANCIACIONES DA CONSTRUÇÃO LOC+SV NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Mariangela Rios de Oliveira*

Rossana Alves Rocha**

Resumo: Investigação dos padrões de uso das expressões *daqui vem* e *daí vem*, entendidas como instanciações da construção LOC+SV. A pesquisa é de caráter qualitativo, baseando-se em corpora referentes ao séc. XX e início do séc. XXI. A pesquisa fundamenta-se na linguística funcional, nos termos de Bybee (2010), Heine & Kuteva (2007) e Traugott & Dasher (2005), entre outros, com base no processo de gramaticalização e nos mecanismos de extensão metafórica e metonímica, bem como na abordagem cognitiva da Gramática de Construção, mormente nos termos de Croft (2001). Examina-se o processo de vinculação de sentido e forma que dá origem às expressões aludidas no português do Brasil, promovendo a análise interpretativa das suas motivações discursivo-pragmáticas.

Palavras-chave: Linguística funcional; gramática de construções; gramaticalização; locativos.

Abstract: Analysis of patterns of use of the expressions *daqui vem* (“from here comes”) and *daí vem* (“from there comes”) as instantiations of the construction LOC + VP. The research is a qualitative one, based on corpora for the 20th century and early 21st. This research is based on the functional linguistics, according

* Universidade Federal Fluminense/CNPq/Faperj.

** Universidade Federal Fluminense.

to Bybee (2010), Heine & Kuteva (2007) and Traugott & Dasher (2005), among others, based on the process of grammaticalization and on the mechanisms of metaphorical and metonymic extension as well as on cognitive approach of the Construction Grammar, especially in Croft (2001). We examine the process of linking of meaning and form that gives rise to the expressions alluded in Brazilian Portuguese, analysing interpretatively its discourse-pragmatic motivations

Keywords: Functional linguistics; Construction Grammar; grammaticalization; locatives.

1. Introdução

Os pronomes locativos *daqui* e *daí*, contíguos à forma verbal *vem*, têm se mostrado produtivos na língua portuguesa, conforme observamos em Rocha (2011). Pretendemos aqui analisar os aspectos semântico-sintáticos e discursivo-pragmáticos envolvidos no uso das expressões *daqui vem* e *daí vem*. Tais expressões são por nós compreendidas, do ponto de vista histórico, como instâncias da expressão inicial *locativo + sintagma verbal* (doravante LOC+SV), tal como também se observa em Oliveira & Teixeira (2010).

Nosso propósito é o de, com base em *corpora* referentes ao séc. XX e ao início do séc. XXI, retirados aleatoriamente do *site* de busca *Google*, investigar, sob o enfoque do funcionalismo, nos termos de Bybee (2010), Heine & Kuteva (2007), Traugott & Dasher (2005), entre outros, os padrões de uso de *daqui vem* e *daí vem*. De acordo com os referidos autores, os padrões de uso gramatical são resultantes de processos de convencionalização: trata-se da sistematização de usos iniciais, criativos e fortuitos que, via repetição, são fixados pela comunidade linguística, eleitos como formas ritualizadas e socializadas de determinados sentidos ou funções. Assumimos, portanto, a perspectiva da gramaticalização, entendida como processo pelo qual um item gramatical ou, em nosso caso, sequências de itens gramaticais, tendem a se

regularizar e convencionalizar, em termos semântico-sintáticos, com foco nos mecanismos de extensão metafórica e metonímica aí envolvidos.

Partimos da hipótese de que essas expressões, em determinados contextos, deixaram de ser compostas por dois vocábulos independentes, um pronome locativo e um verbo lexical pleno, para funcionarem como uma construção integral, como unidade de sentido e de forma usada em situações específicas, cumpridora de funções menos referenciais e mais voltadas para o âmbito discursivo-pragmático.

Podemos relacionar esse efeito de sentido ao que Traugott & Dasher (2005) chamam de *inferência sugerida*, já que o emissor lança mão de elementos constantes, originalmente, do nível da gramática, como o pronome locativo e o verbo de movimento, para a articulação de outro sentido, com vistas, por exemplo, à adesão e à anuência de seu interlocutor. Essa sugestão de inferência é efeito de estratégias altamente interativas – subjetificação e intersubjetificação – por intermédio das quais os participantes do ato comunicativo atuam uns sobre os outros. De acordo com os referidos autores, para a articulação de funções pragmáticas, a comunidade linguística lança mão de recursos já disponíveis, como as categorias lexicais e gramaticais, que, em contextos específicos, como sequências injuntivas ou exortativas, por exemplo, são redimensionadas, passando a cumprir funções no nível interpessoal ou subjetivo. Assim posto, defendemos aqui que o uso de *daqui vem* e *daí vem* como instâncias construcionais tem, entre outras possíveis motivações, a atuação do efeito de inferência sugerida.

Nesse sentido, nosso objetivo maior é o de analisar sincronicamente o processo de vinculação entre significado e forma envolvido no uso das expressões *daqui vem* e *daí vem*, não somente verificando as ocorrências de seu uso, mas também promovendo a análise interpretativa de suas motivações discursivo-pragmáticas. Assim procedendo, esperamos contribuir para o maior conhecimento dos aspectos funcionais envolvidos no uso dos locativos em língua

portuguesa e, em âmbito maior, para a investigação dos mecanismos atuantes no processo de gramaticalização de construções, na interface mais recente dos estudos funcionalistas e cognitivistas.

2. Funcionalismo

O termo *funcionalismo* pode abrigar concepções ou vertentes teóricas por vezes distintas. Trabalhamos com uma dessas vertentes, tal como levada a termo por autores como Bybee (2010), Heine & Kuteva (2007), Traugott & Dasher (2005), Votre, Cezario & Martelotta (2004), entre outros, comprometidos, todos eles, com o funcionalismo de linha norte-americana. De acordo com tal vertente, o uso linguístico é a fonte da regularização gramatical e a gramática é entendida como instância parcialmente estável, composta por distintos níveis de fixação, do mais flexível e motivado, como o sintático, ao mais rígido e arbitrário, como o fonético-fonológico. Trata-se também de uma vertente que privilegia fatores de ordem cognitiva, discursiva e pragmática na análise interpretativa dos distintos padrões de uso linguístico.

Destacamos, assim, as regularidades observadas no uso e desencadeantes do nível gramatical, que têm o contexto discursivo como *locus* motivador. Dessa forma, tais padrões de uso linguístico, como as expressões *daqui vem* e *daí vem*, aqui investigadas, constituem resultado das interações que se convencionalizam no trato social. Esse, por sua vez, é entendido como o uso efetivo da língua, levando em conta o sistema comunicativo e as necessidades pragmáticas em jogo nos eventos comunicativos.

A noção de língua, nessa abordagem, é a de um sistema não-autônomo que considera a comunicação na situação social e fatores de ordem cognitiva, nos termos de Bybee (2010). Dessa forma, aspectos discursivo-pragmáticos adquirem relevância por ressaltarem o papel do usuário, passando a estrutura a ser entendida como parcialmente resultante dessas pressões advindas dos contextos de interação. Destacamos, de acordo com esse ponto

de vista, a interdependência entre os domínios da sintaxe, da semântica e da pragmática, sendo esta última priorizada.

A definição de gramaticalização que, a nosso ver, melhor se enquadra aos objetivos de nossa investigação é a seguinte: “mudança pela qual itens lexicais e construções vêm, em certos contextos linguísticos, servir a funções gramaticais e, uma vez gramaticalizadas, continuam, continuam a desenvolver novas funções gramaticais” (HOPPER & TRAUGOTT, 2003, p. 18). Visando ao tratamento das expressões *daqui vem* e *daí vem*, enfocamos também alguns procedimentos envolvidos no processo de gramaticalização, tais como a metonímia, a metáfora, a subjetificação e a intersubjetificação.

De acordo com Traugott & Dasher (2005, p. 80), a metonímia consiste num processo de mudança linguística atinente às relações sintagmáticas, em termos de realinhamento dos constituintes contíguos na ordem linear, envolvendo associação, contiguidade e indexicalidade.

Por outro lado, a metáfora é entendida como mudança semântica consequente de pressões metonímicas, como a outra face da gramaticalização. Assim, os elementos das expressões *daqui vem* e *daí vem* ganham força produtiva, se ritualizam em termos formais, no nível metonímico, e assumem propósitos comunicativos específicos, no nível metafórico. Essa mudança sintático-semântica ocorre gradualmente, originada na reinterpretação induzida pelo contexto comunicativo.

Em suas interações, a partir de necessidades discursivas, os falantes/escritores deixam marcas das impressões de suas atitudes na fala, o que, ao longo do tempo, pode contribuir para a mudança linguística. Trata-se da propriedade da língua que se refere à expressão do ponto de vista do falante no discurso, chamada de subjetivização. Por outro lado, a intersubjetivização se refere à consciência do falante/escritor acerca da presença do interlocutor e de sua ação sobre o mesmo.

As correlações aludidas – metonímia/metáfora, subjetificação/intersubjetificação – promovem o desenvolvimento de novas

polissemias, pelo processo de *inferência sugerida*. Esse processo diz respeito a uma espécie de relação conceptual dentro da cadeia de fala, de caráter associativo, derivada dos usos por intermédio dos quais interlocutores articulam sequências lineares de enunciados e promovem associações no contexto. No caso da subjetificação, as novas polissemias, mais abstratas, são aquelas em que a perspectiva do falante é elemento essencial.

Dessa forma, a inferência sugerida destaca o caráter interativo do uso da língua: falantes/escritores podem convidar destinatários/leitores a fazer implicaturas, conforme defendem Traugott (2003) e Traugott & Dasher (2005).

Visando a analisar as construções *daqui vem* e *daí vem* de modo mais holístico, levamos em conta os recursos comunicativos explorados em cada interação. Nesse âmbito, consideramos ainda as contribuições teóricas da pesquisa dos gêneros textuais, entendidos como eventos altamente maleáveis, históricos e forjados na interação social, de acordo com Adam (2001). No que concerne aos gêneros, levamos em conta também a dimensão mais formal desses estudos, considerando a investigação das sequências tipológicas, nos termos de Marcuschi (2002). De acordo com o autor, cada sequência, classificada como expositiva, descritiva, narrativa, injuntiva ou argumentativa, tem propriedades funcionais, estilo e composição específicos e se constitui como a unidade maior que concorre para composição dos textos, em termos do gênero discursivo em elaboração.

3. Abordagem construcional

No enfoque cognitivista, a construção, que é uma unidade primitiva de representação sintática, nos termos de Goldberg (1995, 2006), tem relação com a competência linguística do falante/escritor e pode ser representada por um grupo de palavras, um vocábulo ou, até mesmo, um morfema. De acordo com a referida autora e com Croft (2001, p. 18), a construção consiste em um

pareamento de forma e sentido, cujo significado não se restringe à soma dos sentidos dos membros da construção. Assim posto, conforme o aparato teórico da gramática de construção, pesquisamos as expressões *daqui vem* e *daí vem* como instâncias construcionais do português contemporâneo do Brasil, levando-se em consideração os contextos de seu uso.

Quanto à *forma*, esta compreende as propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas; na dimensão do *sentido*, situam-se as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais, numa correspondência simbólica interna à construção (CROFT, 2001, p. 18). Dessa maneira, mesmo as construções gramaticais mais gerais apresentam regras correspondentes de interpretação semântica. No que diz respeito à estrutura simbólica, há que se destacar o termo *sentido*, que está ligado a todos os aspectos funcionais da construção. O sentido pode incluir não somente propriedades específicas da situação descrita pelo enunciado, como também propriedades da situação pragmática dos interlocutores e do âmbito discursivo maior de articulação.

Entendidas como expressões idiomáticas, segundo Croft (2001, p. 15), *daqui vem* e *daí vem* são maiores que uma palavra e são idiossincráticas semântica e sintaticamente de várias maneiras. Uma vez convencionalizadas como instâncias do padrão original LOC + SV, as duas expressões referidas passam a cumprir funções no nível pragmático-discursivo, atuando, pois, como objetos de representação de relações lógicas.

4. Análise dos dados

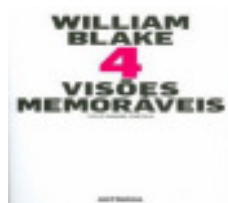
Em análise preliminar à que aqui apresentamos, observamos que determinados fatores se mostraram como mais relevantes para a identificação dos elementos *daí* ou *daqui* junto ao verbo *vem* como instâncias construcionais. Entre tais fatores, selecionamos a posição das expressões na oração, sua regularidade em relação às propriedades semântico-discursivas e

o *frame* de referência do qual a expressão participa. Tais fatores motivam a funcionalidade das expressões como introdutores de tópico, operadores argumentativos, sequenciadores, entre outros papéis em seu uso gramaticalizado.

Em nosso levantamento pelo *Google*, selecionamos 67 dados, que foram mantidos conforme se apresentam nos sites pesquisados, em termos de formato e de ortografia. Chegamos ao levantamento dos dados referidos pela seleção dos sete primeiros *sites* indicados pelo *Google* para cada uso de *daqui vem* e *daí vem*, razão pela qual o número de ocorrências de cada expressão não é equivalente. Após a investigação de cada um desses dados, chegamos à identificação de três padrões de uso, assim distribuídos:

a) Usos mais autônomos, em que tanto a forma verbal quanto o locativo cumprem função mais referencial; trata-se de casos em que os constituintes se encontram no nível do léxico, como nos dados em que, antes ou após a apresentação de uma imagem, surge *daqui vem*, como em:

(1) *Daqui vem* muita coisa.¹



Em (1), consideramos que *daqui* se refere a um local específico e referencial, embora não constitua espaço físico, e que *vem*, ainda que polissêmico, atua como forma verbal. Usos como (1) são por nós considerados como etapa inicial da gramaticalização de *daqui vem* como apresentado no padrão a seguir.

b) Expressões construcionais, nas quais o estatuto de construção é validado pela nova função pragmático-discursiva

¹ <http://poesia-incompleta.blogspot.com/2009/06/daqui-vem-muita-coisa.html>, acesso em 15/06/2009; itálico nosso.

assumida e pela maior vinculação dos elementos constitutivos LOC e SV. Nesses casos, o conteúdo referencial encontra-se altamente abstratizado e já não podemos identificar locativo e verbo, mas sim um todo sintático-semântico de valor lógico, como no exemplo abaixo:

- (2) A mão grosseira e calosa não percebe distintamente pelo tato as coisas materiais; muito menos se tiver calçada a luva. Ao nosso espírito sim foi dado sentimento e percepção das coisas espirituais e divinas; porém, como o temos envolvido e calçado entre tantos sentimentos grosseiros das coisas terrenas, *daqui vem* não poder formar notícia que o afeiçoe e faça sábio das coisas divinas.²

Em (2), consideramos que *daqui vem* atua como conector conclusivo, que expressa um tipo de referência e se transpõe para uma classe gramatical mais avançada na trajetória da gramaticalização. As relações associativas e sintagmáticas instanciadas, metonimicamente, no uso de *daqui vem* concorrem para o sentido lógico aludido, no plano metafórico.

c) Usos imbricados, em que as expressões se encontram numa etapa intermediária entre duas ou mais funções, na demonstração da gradiência e variabilidade da gramática (BYBEE, 2010), tal como ilustramos em (3):

- (3) Este chacra é um mestre que nos faz ouvir a inteligência cósmica, e então sabemos que rumo tomar. *Daqui vem* a capacidade de canalizar sem desligamento da matéria.³

No exemplo em (3), observamos a funcionalidade ambígua de *daqui vem*. Numa primeira leitura, temos uma possível manifestação da referência dêitica do termo *chacra* por parte do pronome locativo, e a noção abstrata de deslocamento articulada

² <http://www.permanencia.org.br/revista/vida/Bernardes/silva1.htm>, acesso em 15/06/2009; itálico nosso.

³ <http://www.astrologianaweb.com.br/chacras.php>, acesso em 15/06/2009; itálico nosso.

pelo SN *capacidade de canalizar*. Numa outra leitura, entendemos *daqui vem* como um operador argumentativo, indicando relação de origem entre os dois períodos relacionados. Vale destacar que tais usos, longe de constituírem problema ou limitação ao analista, configuram-se como exemplos de uma das etapas de transição, previstas no processo de gramaticalização, conforme proposto em Heine & Kuteva (2007).

A seguir, são apresentados em forma de tabela os dados coletados segundo o tipo de expressão e os três padrões de uso referidos nesta seção.

TABELA 1
Usos de *daqui vem* e *daí vem*
(número de ocorrências)

| | <i>daqui vem</i> | <i>daí vem</i> |
|----------------------------|------------------|----------------|
| Expressão mais referencial | 4 | 3 |
| Construção LOC+SV | 13 | 40 |
| Caso imbricado | 2 | 5 |
| Total | 19 | 48 |

Conforme pudemos observar na Tabela 1, os usos de *daí vem* apresentam maior taxa de frequência, aparecendo 48 vezes, diferentemente, pois, de *daqui vem*, que consta de 19 enunciados, o que, a nosso ver, indicia processo mais avançado de gramaticalização da expressão do primeiro conjunto *daí vem*. Consequentemente, o uso do elemento *daí*, por conta da frequência e de motivações discursivo-pragmáticas, assume número maior de funções, embora não ocorra como pronome locativo, no âmbito da expressão mais referencial. Assim, em *daí vem*, o elemento *daí* atua já como sequenciador, que se configura como a função mais elementar desse elemento no uso de *daí vem* no português contemporâneo. Hipotetizamos, com base no processo de gramaticalização, que a referência original locativa de *daí* foi opacizada nos dias de hoje, em prol da articulação de sentidos mais abstratizados, como o de efeito de sequência.

Como reforço da proposta aqui defendida, lembremos que *daí vem* e *daqui vem* são consideradas instanciações do padrão inicial LOC+SV, quando representam um todo, um único arranjo ou unidade, em que o sentido dos itens se diferencia da mera soma das partes presentes nessa expressão. Assim posto, levamos em conta os estágios em que se situam as expressões aludidas, em termos do grau de gramaticalização que apresentam.

4.1. Usos da expressão *daqui vem*

A análise da expressão *daqui vem*, também examinada por meio dados sincrônicos coletados do *site* de busca *Google*, apontou como mais recorrente o seu uso como operador argumentativo.

Além desse uso construcional, levantamos ainda alguns poucos contextos em que *daqui* e *vem* ocorrem como constituintes mais autônomos, que, dotados de certa referencialidade, atuam, respectivamente, como pronome locativo e verbo, numa sequência correspondente a um estágio inicial do *cline* mais lexical > mais gramatical.

Desse modo, além de *daqui vem* como um caso imbricado em dois fragmentos, observamos, em 4 ocorrências, a expressão mais referencial e, em outras 13, exemplos de estágio mais gramaticalizado, conforme a seguinte tabela:

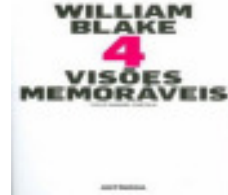
TABELA 2
Usos de *daqui vem*

| Usos de <i>daqui vem</i> | Número de ocorrências |
|--|-----------------------|
| Expressão mais referencial | 4 |
| Construção LOC+SV: operador argumentativo | 13 |
| Caso imbricado | 2 |
| Total | 19 |

No estágio inicial, identificamos a sequência do pronome locativo e do verbo como palavras sintática e semanticamente

autônomas, vistas como uma expressão mais referencial, tal como em (1), retomado a seguir:

(1) *Daqui vem* muita coisa.⁴



Em (1), *daqui vem* é empregado como uma expressão mais referencial. O título apresenta, num *blog*, espaço referencial emergente na produção de texto/sentido, uma imagem do livro *4 visões memoráveis* de William Blake. Entretanto, antes de o leitor ter sua própria impressão sobre a imagem, o locutor sugere, a partir da indicação do livro, feita pelo locativo *daqui*, o deslocamento subjetivo de uma característica positiva do produto mostrado no site, por meio do uso do verbo *vem*.

A localização do pronome locativo e do verbo em uma sequência não os define como uma instância de construção, porque ambos preservam sua autonomia sintático-semântica, ao manterem as características de seu estatuto categorial, permitindo hipotetizar que o desencadeamento do processo de gramaticalização se inicia a partir desse uso.

Há, também, o uso de *daqui vem* numa escala de abstração crescente. Trata-se de arranjo construcional cuja função é ligar sintagmas, na função de operador argumentativo. Nesse estágio, a expressão mencionada modifica seu estatuto de proposicional para textual, assumindo função de conector discursivo. É analisada agora como pertencente ao conjunto das categorias textual-discursivas, porquanto o elemento *daqui* e o elemento *vem* se destituem de suas marcas adverbiais e verbais prototípicas, como em (2), já apresentado:

⁴ <http://poesia-incompleta.blogspot.com/2009/06/daqui-vem-muita-coisa.html>, acesso em 15/06/2009; itálico nosso.

- (2) A mão grosseira e calosa não percebe distintamente pelo tato as coisas materiais; muito menos se tiver calçada a luva. Ao nosso espírito sim foi dado sentimento e percepção das coisas espirituais e divinas; porém, como o temos envolvido e calçado entre tantos sentimentos grosseiros das coisas terrenas, *daqui vem* não poder formar notícia que o afeiçoe e faça sábio das coisas divinas.⁵

A expressão mais gramaticalizada é caracterizada pela abstratização da noção espacial dêitica do pronome locativo *daqui* e pela opacização da ideia de movimento físico do verbo *vir*, possibilitando outro sentido. Ocorre, assim, esvaimento dos dois termos, que passam a articular referência virtual em relação ao conteúdo anterior, decorrente de *inferência sugerida* ao leitor, nos termos de Traugott & Dasher (2005).

Observamos, ainda, *daqui vem* em um contexto favorecedor do processo de gramaticalização, no qual especificidades, como as abaixo assinaladas, geram usos de *daqui vem* com interpretação ambígua – são os casos imbricados. Assim, podemos interpretar *daqui vem*, em (4), não só como expressão mais referencial mas também como operador argumentativo, vejamos:

- (4) Este chacra ativa a energia vital e é o grande responsável pela nossa saúde física. É a fonte da juventude. *Daqui vem* a coragem, o entusiasmo, a sexualidade, a agressividade para o combate, a capacidade de tomar iniciativas e a própria vontade de viver na realidade material. Aqui vamos atrás do dinheiro, do trabalho e das questões mundanas. Sob a ação do Muladhara, o sujeito marca sua presença no ambiente e anima os outros a sua volta como um gerador de energia.⁶

⁵ <http://www.permanencia.org.br/revista/vida/Bernardes/silva1.htm>, acesso em 15/06/2009; itálico nosso.

⁶ <http://www.astrologianaweb.com.br/chacras.php>, acesso em 15/06/2009; itálico nosso.

Em (4), existe a possibilidade de inferirmos o uso de *daqui* como pronome locativo junto ao verbo de movimento *vem*, porquanto é possível referência dêitica do primeiro elemento ao termo *chacra* e a um movimento abstrato indicador de surgimento em *vem*. Por outro lado, há também a interpretação de *daqui vem* como instanciação construcional, na função de operador argumentativo. Nesse segundo caso, os dois elementos unidos funcionam como conector discursivo, articulando sentido de origem/consequência entre os dois períodos; trata-se de contexto favorecedor e original da emergência de padrão construcional.

4.2. Usos da expressão *daí vem*

O levantamento da expressão *daí vem*, em dados sincrônicos, como instanciação do padrão original LOC+SV, empreendida no *site* de busca *Google* (até a página sete), demonstrou 5 valores sintático-semânticos: introdutor de tópico, articulador de contraexpectativa, operador argumentativo, sequenciador e caso imbricado. Como expressão mais referencial e, portanto, com os elementos sintática e semanticamente autônomos, verificamos 3 dados do total de 48, conforme tabela abaixo:

TABELA 3
Usos de *daí vem*

| Usos de <i>daí vem</i> | | Número de ocorrências |
|----------------------------|----------------------------------|-----------------------|
| Expressão mais referencial | | 3 |
| Construção LOC+SV | Articulador de contraexpectativa | 13 |
| | Operador argumentativo | 12 |
| | Operador de sequencialidade | 3 |
| | Introdutor de tópico | 12 |
| Caso imbricado | | 5 |
| Total | | 48 |

Conforme já destacamos, o que estamos aqui nomeando de *expressão mais referencial* diz respeito ao uso de *daí* com função sequenciadora, uma vez que a referência locativa desse termo junto

à forma verbal *vem* não foi encontrada no *corpus* pesquisado. Assim, o estágio mais inicial de *daí vem* corresponde ao tipo de padrão de uso ilustrado em (5):

- (5) E outra coisa que me irrita, eu me contorço toda para não bater em ninguém *daí vem* uma baixinha e me da um baita tranco, poxa parece que não enxerga!⁷

O fragmento acima exemplifica o uso do *daí* como sequenciador ao lado do verbo *vem*, em sua função prototípica, manifestando sentido mais concreto de deslocamento físico. A presença do sujeito agentivo *uma baixinha* relacionado à forma verbal de movimento *vem* confirma o estatuto verbal referido. Desse modo, ocorrências como em (5) são por nós relacionadas, ao menos hipoteticamente, a uma fase mais inicial do percurso de gramaticalização, rumo à instanciação construcional da expressão *daí vem*.

Existem contextos interativos em que o uso da expressão *daí vem* tem a função de articular uma espécie de contraexpectativa em relação ao sentido inicial. Nesse estágio de gramaticalização, encontramos 13 exemplos. Neles, a referida expressão viabiliza um corte no transcurso das ideias, modificando a proposição, que se mostra, a partir da presença de *daí vem*, inusitada. Essa função foi identificada porque, entre outros fatores sintático-semânticos, *daí vem* funciona em alguns contextos com valor juntivo anafórico, possibilitando efeitos inusitados, numa referência implícita à proposição anterior, envolvendo sujeitos não-agentivos. Além disso, a expressão posiciona-se no início da oração, favorecendo o sentido de consequência adversativa, como mostrado abaixo:

- (6) Video legal...
daí vem o auscker chato e fica usufruindo do seu “ingreis” pra ficar esnobando a galera...⁸

⁷ http://www.lula.pro.br/forum/forum_posts.asp?TID=1026, acesso em 13/11/2009; itálico nosso.

⁸ <http://www.vilammo.com/forum/index.php?showtopic=50392&pid=258005&mode=threaded&start>, acesso em 13/11/2009; itálico nosso.

Em (6), o contraste dos termos *legal* × *chato* e o uso de *daí vem* possibilitam o sentido opositivo instaurado. Diz-se *Vídeo legal*, na proposição anterior, que se contrapõe ao sentido de *auscker chato*. A oposição entre esses elementos avaliativos corrobora a classificação da função de contraexpectativa da expressão *daí vem*. A ocorrência confirma, nos termos de Traugott & Dasher (2005), os usos dos dois elementos (*daí* e *vem*) numa expressão construcional que veicula crenças, valores e atitudes, propagando referências mais subjetivas, por meio do processo de inferência sugerida.

Daí vem também atua como um operador argumentativo. Nesse sentido, a expressão migra para outra dimensão funcional, de sentido menos concreto, atuando no plano textual, em referência anafórica. Assim, a noção semântica de movimento de *vem* e a aceção de locativo externo de *daí* são modificadas, num adiantado estágio de polissemia e conseqüente gramaticalização. A função de operador argumentativo foi detectada em 12 ocorrências de *daí vem*:

- (7) A mediunidade, porém, não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade. Pode subsistir a aptidão, mas o seu exercício se anula. *Daí vem* não haver no mundo um único médium capaz de garantir a obtenção de qualquer fenômeno espírita em dado instante.⁹

O fragmento em (7) ilustra *daí vem* como operador argumentativo, num texto religioso que trata da mediunidade. Nesse tipo de texto, marcado por sequências tipológicas expositivas e argumentativas, a presença de operadores é prevista. Assim articulada, a referida expressão é um recurso para a expressão do sentido lógico de consequência.

⁹ <http://www.espirito.org.br/portal/codificacao/es/es-26.html>, acesso em 13/11/2009; itálico nosso.

Além desse uso, *daí vem* assume valor sintático-semântico de operador de sequencialidade, estabelecendo relação de continuidade coesiva entre o enunciado anterior e o posterior. Como marcas dessa função, temos: a localização de *daí vem* em posição inicial no enunciado e a sua ocorrência em contextos caracterizados como de sequência de eventos. Nessa função, encontrada em 3 dados, o que vem antes da proposição serve de base para o que será declarado depois, num encadeamento discursivo que tende a ocorrer em registro mais informal, como se pode observar a seguir:

- (8) Nem sei o que eu vou fazer ainda! E já tem gente que vem falar de vestibular pra mim. Fala sério. Fala sério. *Daí vem* gente falando pra ti que tu tem que aproveitar porque essa é a idade, que não sei o que, *daí vem* o filme da sessão da tarde que diz que tu tem que seguir teus sonhos, *daí vem* o Globo Repórter que diz pra tu comer linhaça, tá. Então vamos rezar!¹⁰

Em (8), registra-se a dupla presença da expressão como operador de sequencialidade. Dessa maneira, *daí vem* encadeia o enunciado *gente falando pra ti (...)* ao enunciado anterior *Fala sério*, bem como a oração *o filme da sessão da tarde que diz (...)* à oração *que não sei o que*. Nos dois casos, esse operador aparece no início da oração, lugar típico de elementos coesivos. O locutor, assim, enfatiza e torna coeso o que é relatado por meio da função desempenhada pela expressão gramaticalizada *daí vem*.

Além desses novos papéis, identificamos ainda, em 12 dados, *daí vem* como introdutor de tópico, que tem como função sinalizar, iniciar ou introduzir um assunto determinado. Os fatores salientes no *corpus* que servem para identificar mais esse valor sintático-semântico são, entre outros, a posição inicial da expressão (à qual se segue o tópico propriamente dito), a sua constante presença em títulos e o seu papel de organizador textual. Nesses novos papéis,

¹⁰ http://www.fotolog.com.br/bianca_eme/47420329, acesso em 13/11/2009; itálicos nossos.

daí vem deixa, portanto, de se comportar como conector, no âmbito da proposição, para se tornar um organizador textual.

É o que ocorre em (9), cujos elementos *daí* e *vem* passam a funcionar de um modo construcional, servindo para introduzir e focalizar o SN subsequente, como ilustrado abaixo:

(9) *Daí vem* o sono

Porque quem não dormiu direito não escapa do soninho do fim da tarde, né? Modos que eu passei pra avisar que já que não posso dormir em serviço, estou lendo os blogs de vcs no Reader. Mas não esperem comentários. Essa é uma atividade estritamente passiva... Outra hora eu deixo um alô.¹¹

A expressão *daí vem*, em (9), se posiciona em destaque no título do texto, antecedendo o tópico a ser tratado, qual seja, o sono. A prévia apresentação da expressão no título possibilita que se discuta, no corpo do texto, o referido tópico. Trata-se de mais uma evidência a favorecer da interpretação de *daí vem* como introdutor de tópico.

Em síntese, as duas expressões *daqui vem* e *daí vem* constituem instâncias do padrão original LOC+SV e casos de gramaticalização quando: (a) passam a constituir um todo do ponto de vista sintático e semântico, com seus constituintes altamente integrados também em termos fonético-fonológicos; (b) assumem posição mais fixa nas sequências textuais em que ocorrem; (c) não permitem intercalações de outros constituintes, nem troca posicional entre seus elementos internos; (d) atuam na articulação de relações gramaticais ou textuais, no nível discursivo-pragmático.

Nossa análise permite, assim, demonstrar que as relações estabelecidas entre as expressões *daqui vem* e *daí vem* e seus contextos de ocorrência são estruturadas por meio de mecanismos metonímicos e metafóricos, desencadeadores do processo de gramaticalização, tal como constatado também por Rocha (2011).

¹¹ <http://casadadaniela.wordpress.com/2008/09/16/dai-vem-o-sono/>, acesso em 13/11/2009; itálico nosso.

5. Resultados

Neste estudo, detectamos que, em determinados contextos sintático-semânticos e discursivo-pragmáticos, *daqui vem* se comporta como expressão mais referencial (uso mais prototípico), em sua forma disjunta de pronome locativo + verbo. Em outros ambientes, essa sequência é utilizada como instância de construção gramaticalizada, com sentido mais abstrato, na qualidade de operador argumentativo.

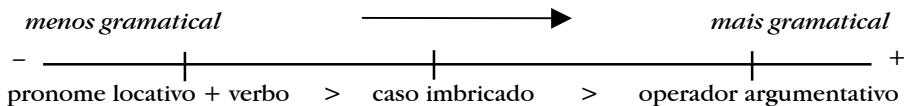
Daí vem, por sua vez, é encontrado como expressão mais referencial com o elemento *daí* bastante abstratizado, na função de operador de sequencialidade. Constatamos, diante disso, um processo mais avançado de gramaticalização de *daí vem* nessas circunstâncias, se comparado à expressão mais referencial *daqui vem*. No uso construcional, respondendo pelo maior número de ocorrências, *daí vem* exerce outras funções, tais como a de articulador de contraexpectativa, de operador argumentativo, operador de sequencialidade e de introdutor de tópico.

Os dados revelam, também, que há, nos fragmentos analisados, casos imbricados, etapas intermediárias entre duas ou mais funções, o que nos comprova o uso dessas expressões como categorias não-discretas, muitas vezes ambíguas e com difícil classificação.

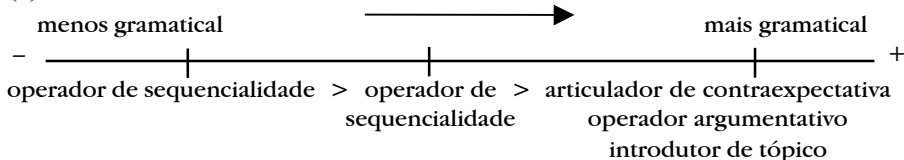
Daqui vem e *daí vem* são compreendidas, portanto, em alguns contextos, como expressões instanciadas do padrão original LOC+SV, configurando-se, pois, como formas gramaticalizadas. Nessa condição, as expressões referidas encontram-se cristalizadas e cumprem funções no nível discursivo-pragmático, em consequência das relações metonímicas e metafóricas atuantes na interação. Observamos, assim, a fixação dessas expressões como resultado de movimentos dinâmicos da língua, nos quais as estratégias interacionais atuam fortemente.

Chegamos, assim, à proposição do seguinte *continuum* para cada uma das expressões:

(a) *Cline de daí vem:*



(b) *Cline de daí vem:*



Conforme expomos nos *clines* apresentados, estamos partindo da proposta de que o estágio menos gramatical está associado a funções no nível lexical, em que os constituintes LOC e SV ainda mantêm sentido referencial; no caso de *daí vem*, o sentido mais lexical do locativo encontrado já é de operador de sequencialidade. A escala também prevê estágios intermediários, na demonstração do caráter prototípico desses padrões, da gradiência e fluidez característica de grande parte desses usos.

A observação das duas escalas permite também apontar a maior complexidade dos usos de *daí vem*, por intermédio da detecção de três padrões funcionais associados à gramaticalização desse arranjo como estratégia discursivo-pragmática, portanto, em nível mais gramatical. Nesse momento, consideramos mais prudente o não-apontamento de um ou outro tipo como mais elementar ou original em relação aos demais, colocando os três padrões no mesmo estágio de gramaticalização. A continuidade da pesquisa poderá apontar a viabilidade e a oportunidade de serem fixados níveis distintos de integração nesses usos e sua consequente escalarização.

À luz desses achados, levantados em fontes do português contemporâneo do Brasil, consideramos que se abre oportuno e relevante caminho para a pesquisa da gramaticalização de construções. É preciso, agora, observar e testar, do ponto de vista histórico, os *continua* aqui propostos, na detecção de escalas e

níveis de integração semântico-sintática de outros padrões construcionais. Enfim, trata-se de uma agenda de pesquisa muito promissora, que apenas se inicia.

Referências

- ADAM, J. M. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan, 2001.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HEINE, B; KUTEVA, T. *The genesis of grammar: a reconstruction*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- HOPPER, P; TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. *et al* (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- OLIVEIRA, M. R; TEIXEIRA, A. C. M. Gramaticalização das construções “vá lá” e “vamos lá”. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 16, p. 70-79, 2010.
- ROCHA, R. A. *As construções “daqui vem” e “daí vem” no português contemporâneo*. 98 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.
- TRAUGOTT, E. C; DASHER, R. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- TRAUGOTT, E. C. Constructions in grammaticalization. In: JOSEPH, B; JANDA, R (Eds.). *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2003. p. 624-647.

VOTRE, S; CEZARIO, M. M; MARTELOTTA, M. E. *Gramaticalização*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2004.

Recebido para publicação em 28 de julho de 2011.
Aprovado em 31 de outubro de 2011.